

SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

4.º TRIM. 2021



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2022 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 23 de março de 2022.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-150 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição Departamento de Estabilidade Financeira • Design Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português | 4.º trim. 2021

Estrutura de balanço

No 4.º trimestre de 2021, o ativo total aumentou 1%. Para este aumento, contribuiu em particular o crescimento das disponibilidades em bancos centrais (1,3 pp).

O rácio de transformação diminuiu 1,2 pp, para 81,2%, em resultado de um aumento em 1,9% dos depósitos de clientes, atenuado por um aumento em 0,4% dos empréstimos a clientes. O peso do financiamento obtido junto de bancos centrais aumentou 0,1 pp, passando a representar 9,4% do ativo.

Em dezembro de 2021, o rácio de cobertura de liquidez (LCR) situou-se em 260%, aumentando 2 pp face a setembro, fruto em especial do aumento dos ativos líquidos.

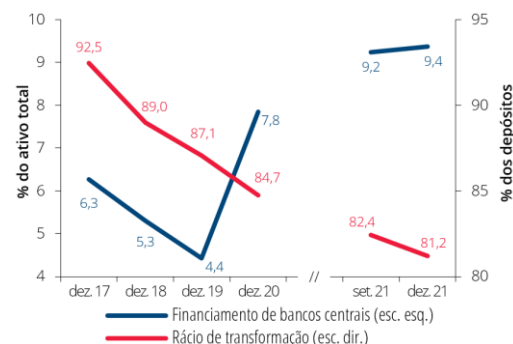
Qualidade dos ativos

No 4.º trimestre de 2021, o rácio de empréstimos não produtivos bruto (NPL) diminuiu 0,4 pp, para 3,6%. Esta evolução refletiu a diminuição dos NPL e o aumento dos empréstimos produtivos, com contributos de -0,3 pp e -0,1 pp, respetivamente. O rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 1,7%.

Os rácios de NPL brutos das SNF e dos particulares cifraram-se em 8,1% (-0,3 pp) e 2,8% (-0,2 pp), respetivamente, tendo a sua variação refletido em particular a redução dos NPL.

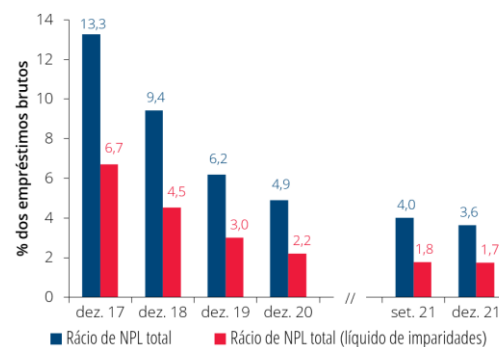
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades diminuiu 3,5 pp, para 52,2%. Esta evolução refletiu a diminuição das imparidades acumuladas, parcialmente compensada pela redução dos NPL. Nas SNF registou-se uma diminuição de 3,8 pp, para 52,9%. Nos particulares, o rácio de cobertura diminuiu para 50,9%, observando-se um acréscimo de 0,3 pp no consumo e outros fins, para 64,8%, e uma diminuição de 1,5 pp no segmento da habitação, para 32,6%.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



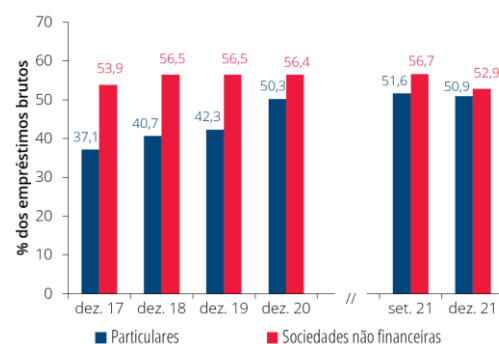
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

Em 2021, a rendibilidade do ativo (ROA) aumentou 0,41 pp face a 2020, para 0,46%. A rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentou 4,9 pp, para 5,4%. O resultado de exploração manteve-se estabilizado face a 2020.

A evolução do ROA refletiu a diminuição das imparidades para crédito e, em menor grau, o aumento dos resultados com operações financeiras.

Após o aumento significativo em 2020, associado ao surgimento da pandemia, o custo do risco de crédito diminuiu 0,68 pp, para 0,33% em 2021.

O rácio *cost-to-income* manteve a tendência de redução iniciada em 2019, situando-se, em 2021, em 53,4% (-4,4 pp face a 2020). Para esta redução contribuiu sobretudo o aumento do produto bancário e, em menor grau, a redução dos custos operacionais.

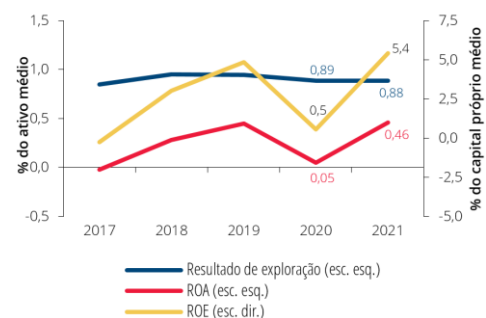
Solvabilidade

No 4.º trimestre de 2021, os rácios de fundos próprios totais e de fundos próprios principais de nível 1 aumentaram 0,2 pp e 0,3 pp, para 18,0% e 15,5%, respetivamente. Para esta evolução contribuiu a diminuição dos ativos ponderados pelo risco, parcialmente compensada pela diminuição dos fundos próprios.

O ponderador médio de risco diminuiu 1,7 pp, para 44,0%, em resultado do aumento do ativo e da redução dos ativos ponderados pelo risco.

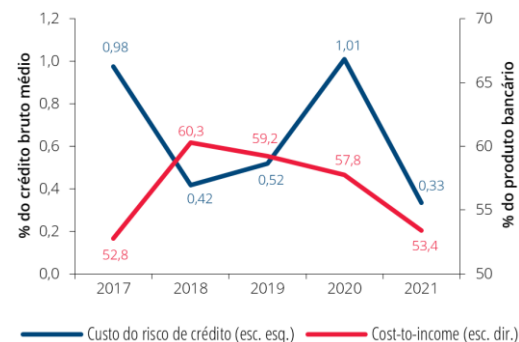
O rácio de alavancagem diminuiu 0,2 pp face ao trimestre anterior, para 7,0%.

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



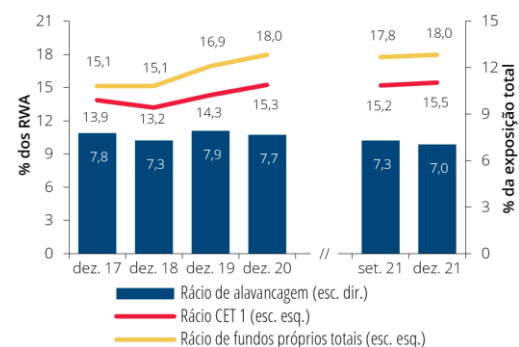
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português^(a)

	Notas	Unidade	dez. 17	dez. 18	dez. 19	dez. 20	set. 21	dez. 21
Ativo								
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60,6	59,7	59,6	57,6	55,8	55,5
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	19,2	21,4	22,0	22,3	20,7	20,7
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	8,3	8,8	8,0	8,0	6,5	6,4
Ativo total		10 ⁹ €	381,1	384,5	390,3	411,8	440,7	444,9
Ativo total / PIB (nominal)		%	194,5	187,4	182,1	205,8	211,7	210,4
Liquidez e financiamento								
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	6,3	5,3	4,4	7,8	9,2	9,4
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	5,6	6,1	6,0	4,2	3,4	3,4
Depósitos de clientes	(1)	%	65,5	67,1	68,5	68,0	67,7	68,4
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	4,8	4,2	4,1	3,6	3,7	4,2
Capital próprio	(1)	%	9,5	9,1	9,3	8,8	8,5	8,3
Rácio de transformação (LtD)	(3)	%	92,5	89,0	87,1	84,7	82,4	81,2
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	14,8	17,1	19,6	23,1	25,6	27,2
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	173,5	196,4	218,5	245,9	257,7	259,9
Qualidade de ativos								
Empréstimos não produtivos (valor bruto)		10 ⁶ €	37 001	25 852	17 199	14 416	13 044	12 032
Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades)		10 ⁶ €	18 728	12 420	8 347	6 494	5 775	5 747
Rácio de NPL - Total	(6)	%	13,3	9,4	6,2	4,9	4,0	3,6
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	7,1	5,1	3,7	3,4	3,1	2,8
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	25,2	18,5	12,3	9,7	8,3	8,1
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	6,7	4,5	3,0	2,2	1,8	1,7
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	49,4	52,0	51,5	55,0	55,7	52,2
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	37,1	40,7	42,3	50,3	51,6	50,9
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	53,9	56,5	56,5	56,4	56,7	52,9
Rendibilidade ^(b)								
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	-0,02	0,28	0,45	0,05	0,46	0,46
Resultado de exploração	(10)	%	0,85	0,95	0,94	0,89	0,88	0,88
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	-0,3	3,0	4,8	0,5	5,4	5,4
Resultado Líquido		10 ⁶ €	- 92	1074	1 752	195	1 967	1 992
Cost-to-Income	(12)	%	52,8	60,3	59,2	57,8	53,4	53,4
Custo do risco de crédito	(13)	%	0,98	0,42	0,52	1,01	0,37	0,33
Solvabilidade								
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	13,9	13,2	14,3	15,3	15,2	15,5
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,6	0,8	1,1	1,2	1,1	0,8
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0,7	1,2	1,5	1,5	1,5	1,7
Rácio de alavancagem	(15)	%	7,8	7,3	7,9	7,7	7,3	7,0
Ponderador médio de risco	(16)	%	56,0	54,4	53,3	48,6	48,7	44,0

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística/prudencial em base consolidada reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão relativa às instituições de crédito e às empresas de investimento com ativo superior a 5 mil milhões de euros. A alteração introduzida na publicação *Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos Recentes* do 2º trimestre de 2021 deveu-se à entrada em vigor do Regulamento das Empresas de Investimento.

(b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).

(16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.